

ANÁLISE EXEGÉTICA

Texto Base: Efésios 5.18

“E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito”

Bíblia de Estudo Almeida - RA

EFÉSIOS 5.1-21

- ¹ Sede, pois, imitadores de Deus, ^a como filhos amados;
² e andai em amor, como também Cristo nos amou ^b e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave. ^c
³ Mas a impudicícia e toda sorte de impurezas ou cobiça nem sequer se nomeiem entre vós, como convém a santos; ^d
⁴ nem conversação torpe, nem palavras vãs ou chocarrices, coisas essas inconvenientes; antes, pelo contrário, ações de graças.
⁵ Sabei, pois, isto: nenhum incontinente, ou impuro, ou avarento, que é idólatra, ^e tem herança no reino de Cristo e de Deus. ^f
⁶ Ninguém vos engane com palavras vãs; porque, por essas coisas, vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência. ^g
⁷ Portanto, não sejais participantes com eles. ^h
⁸ Pois, outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz ⁱ
⁹ (porque o fruto da luz ^j consiste em toda bondade, e justiça, e verdade), ^l
¹⁰ provando sempre o que é agradável ao Senhor. ^m
¹¹ E não sejais cúmplices nas obras infrutíferas das trevas; ⁿ antes, porém, reprovai-as.
¹² Porque o que eles fazem em oculto, o só referir é vergonha.
¹³ Mas todas as coisas, quando reprovadas pela luz, ^o se tornam manifestas; porque tudo que se manifesta é luz.
¹⁴ Pelo que diz:
Desperta, ó tu que dormes,
levanta-te de entre os mortos,
e Cristo te iluminará. ^p

^a 5.1 Mt 5.48. Imitadores: Em perdoar (4.32) e em amar (5.2).

^b 5.2 Cf. Jo 13.34; 15.12; Gl 2.20.

^c 5.2 Faz-se referência à morte de Jesus Cristo nos mesmos termos com que se fala dos sacrifícios no AT; cf. Êx 29.18 e também Fp 4.18; Hb 10.10. Aroma suave: Alusão à fumaça dos sacrifícios que subia ao céu como oferta aceita por Deus; cf. Ez 20.41.

^d 5.3 Cl 3.5.

^e 5.5 Cl 3.5. O autor considera que o avarento ou ambicioso é idólatra, porque presta às coisas um culto que se deve prestar unicamente a Deus.

^f 5.5 1Co 6.9-10.

^g 5.6 Cl 3.6.

^h 5.7-11 Cf. 2Co 6.14.

ⁱ 5.8 Como filhos da luz: Ver Jo 12.36, nota f.

^j 5.9 Da luz: Outros manuscritos dizem: do Espírito.

^l 5.9 Gl 5.22-23.

^m 5.10 Rm 12.2.

ⁿ 5.11 Cf. Rm 13.12; 1Pe 2.9.

^o 5.13 Jo 3.20-21.

¹⁵ Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e sim como sábios,

¹⁶ remindo o tempo, ^q porque os dias são maus.

¹⁷ Por esta razão, não vos torneis insensatos, mas procurai compreender qual a vontade do Senhor. ^r

¹⁸ **E não vos embriagueis com vinho, ^s no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito,**

¹⁹ falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais,

²⁰ dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, ^t

²¹ sujeitando-vos ^u uns aos outros ^v no temor de Cristo.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL: CONCORDÂNCIA EXAUSTIVA DO CONHECIMENTO BÍBLICO.
SBB, 2002; 2005, S. EF 5.18

¹⁸ **não vos.** Gn 9.21; Gn 19.32-35; Dt 21.20; Sl 69.12; Pv 20.1; Pv 23.20,21,29-35; Is 5.11-13,22; Mt 24.49; Lc 12.45; Lc 21.34; Rm 13.13; 1Co 5.11; 1Co 6.10; 1Co 11.21; Gl 5.21; 1Ts 5.7 **dissolução.** Mt 23.25; 1Pe 4.3,4 **mas.** Sl 63.3-5; Ct 1.4; Ct 7.9; Is 25.6; Is 55.1; Zc 9.15-17; Lc 11.13; At 2.13-18; At 11.24; Gl 5.22-25

NOVO TESTAMENTO INTERLINEAR GREGO-PORTUGUÊS
EFÉSIOS 5.18

18 καὶ μὴ μεθύσκεσθε οἴνω, ἐν ᾧ ἐστὶν ἀσωτία, ἀλλὰ πληροῦσθε ἐν πνεύματι,

^p **5.14** Possivelmente, seja citado um antigo hino cristão inspirado em passagens de Is (cf. Is 26.19; 51.17; 52.1; 60.1).

^q **5.16** Cl 4.5.

^r **5.17** Rm 12.2.

^s **5.18** Pv 23.31 (Gr.). O embriagar-se ou estar cheio de vinho se contrapõe a estar cheio do Espírito Santo.

^t **5.19-20** Cl 3.16-17; cf. 1Co 14.26 e ver Cl 1.15-20, n.

^u **5.21—6.9** Cl 3.18—4.1; 1Pe 2.18—3.7. Na literatura da época, era freqüente enumerar os deveres mútuos entre os membros de uma casa ou família, a qual incluía os escravos. Nas passagens do NT, a referência ao Senhor modifica profundamente tais deveres. Estes giram em torno de três grupos familiares com relacionamentos recíprocos: em cada caso, são mencionados primeiramente os membros do grupo que eram tidos como fracos e necessitados de proteção (mulheres, filhos e servos), e, depois, os que se tinham como fortes (maridos, pais e senhores), os quais devem mostrar consideração e amor pelos primeiros. Em Efésios, é dada atenção especial ao relacionamento entre os cônjuges; em Cl, ao de servos e senhores. Em 1Pe, se dá atenção ao relacionamento entre servos (ou escravos) e os seus senhores e ao relacionamento entre os cônjuges.

^v **5.21** Em toda esta seção é mostrado que a sujeição mútua e voluntária, nascida do amor, é a base dos relacionamentos domésticos (cf. Mc 10.44; Gl 5.13; Fp 2.3; 1Pe 5.5). A união entre Cristo e a sua Igreja dá uma nova dimensão a esses relacionamentos.

E não vos embriagueis com vinho, em o qual existe vida desenfreada, mas sede repletos com (o) Espírito,

BÍBLIA DE ESTUDO ALMEIDA – RE

EFÉSIOS 5.18

¹⁸ E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito,

NOVA TRADUÇÃO DA LINGUAGEM DE HOJE

EFÉSIOS 5.18

¹⁸ Não se embriaguem, pois a bebida levará vocês à desgraça; mas encham-se do Espírito de Deus.

BÍBLIA DE REFERÊNCIA THOMPSON

EFÉSIOS 5.18

18. E não vos embriagueis com vinho, em que há devassidão, mas enchei-vos do Espírito,

BÍBLIA TRADUÇÃO ECUMÊNICA

EFÉSIOS 5.18

18. Não vos embriagueis com vinho, ele conduz à perdição, mas sede repletos do Espírito,

BÍBLIA DE JERUSALÉM

EFÉSIOS 5.18

18. E não vos embriagueis com vinho, que é a porta para a devassidão, mas buscai a plenitude do Espírito.

ANÁLISE COMPARATIVA DAS TRADUÇÕES

“E não vos embriagueis com vinho” na maioria das traduções é a mesma, com algum pequeno ajuste gramatical, com exceção da NTLH que omite a palavra “vinho”. Como veremos no decorrer do estudo, nos leva a crer que o apóstolo Paulo quis se referir a outros tipos de bebidas. Concluímos, que a NTLH fez uso do processo de transmetaforização que é uma de suas características.

Vida desenfreada, contenda, desgraça, devassidão, perdição, dentro do texto das traduções citadas, são sinônimos e resultado da embriaguez, conduta vergonhosa, libertinagem, luxúria.

“mas sede repletos com o Espírito” também, na maioria das traduções é a mesma com adequações gramaticais. Já a NTLH acrescenta a palavra “Deus”, onde adota a desmetaforização, que é outra de suas características.

OBSERVAÇÕES PRELIMINARES

A proibição de Paulo parece estar contra a embriaguez. Ele está tentando mostrar aos cristãos em Éfeso quem deve estar no controle de suas vidas desde que aceitaram a Cristo.

Não parece em princípio que Paulo esteja proibindo-os de beberem vinho. Parece que a condenação é mais em relação a própria embriaguez.

CONTEXTO HISTÓRICO

Paulo passou entre 2 e 3 anos em Éfeso ¹. Provavelmente escreveu de Roma entre 62 e 64 d.C. para a igreja em Éfeso.

A carta fala de Paulo na prisão (3.1 ; 4.1). Em geral isso é interpretado com referência a sua prisão em Roma, perto do fim de sua vida.

O monumento cívico mais proeminente de Efeso era uma das sete maravilhas do mundo antigo, o templo da deusa Diana. Em uma inscrição, a cidade descreve a si própria como sendo a alimentadora da deusa que por sua vez tornava Éfeso na mais gloriosa das cidades asiáticas. Pessoas daquela área apreciariam a ironia nas palavras de Paulo sobre como Cristo alimenta ao seu próprio corpo, que é a igreja. Eles apreciariam o ponto de contraste quando Paulo descreve a igreja de Cristo como sendo sua noiva gloriosa ou radiante. É também em Éfeso que a pregação de Cristo, por Paulo, entra em conflito com uma indústria que dependia da adoração pagã, e que o evangelho inspira uma grande conversão do oculto. O clamor de Paulo de expor as obras das trevas e em preparar para a guerra contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes afetaria aos leitores originais com uma força toda especial.

CONTEXTO LITERÁRIO

A doutrina central da carta aos Efésios é eclesiologia, ou seja, ela tem por tema a igreja e as relações de Cristo com esta.

A primeira parte (caps. 1-3), neste contexto é reafirmada a salvação pela graça oferecida a todas as pessoas, gentios e judeus, e uma parte ética (caps. 4-6) vem lembrar o que devem ser, na igreja, a unidade da fé e a santidade, a moral pessoal e social.

Paulo está falando no contexto imediato de 5.17 e 5.20 do contraste entre a vida anterior, antes de Cristo, e a nova vida nEle. Os desejo.s do velho homem é que corrompem o cristão, e entre estes o desejo de se embriagar ².

PALAVRAS CHAVES – EXPRESSÕES IMPORTANTES

μεθύσκεσθε – vos embriagueis ³.

μεθυσκω – intoxicar, embebedar, ficar intoxicado, ficar bêbado, embriagar-se, beber bastante.

Diz respeito ao efeito nos homens e estar num estado de intoxicação mental.

¹ Atos 19.1-10

² Efésios 4.22 (NTLH) – “Portanto, abandonem a velha natureza de vocês, que fazia com que vocês vivessem uma vida de pecados e que estava sendo destruída pelos seus desejos enganosos.”

³ 2ª p. imperat. pres pass μεθυσκω

Embora o termo é usado na Bíblia mais frequentemente com o sentido de embriagar ou ficar embriagado com vinho ou outras bebidas semelhantes, há o uso do termo em relação a várias outras substâncias ou situações.

οἶνω - vinho: bebida alcoólica resultante da fermentação natural do suco de uvas. A bebida de vinho poderia ser um motivo para uma atitude não recomendável e o apóstolo Paulo ordena a abstinência neste particular, como em outros, para evitar de um irmão tropeçar ⁴. Já a Timóteo ⁵, Paulo recomenda acrescentar vinho a água com fins medicinais.

ἀσωτία – libertinagem, vida desenfreada, dissolução, lascívia. Conduta vergonhosa, libertinagem, luxúria. Em outras passagens, como em Lucas ⁶ com referência ao filho pródigo que partiu para uma terra distante vivendo dissolutamente. O uso do termo, Paulo condena o estilo de vida não cristão em 4.19, onde empregou o sinônimo ἀσελγεία ⁷.

πληροῦσθε ⁸ – enchei-vos, sede repletos.

πληρω –

1) tornar cheio, completar, i.e., preencher até o máximo;

1a) fazer abundar, fornecer ou suprir liberalmente;

1a1) Tenho em abundância, estou plenamente abastecido;

2) tornar pleno, i.e., completar;

2a) preencher até o topo: assim que nada faltará para completar a medida, preencher até borda;

2b) consumir: um número;

2b1) fazer completo em cada particular, tornar perfeito;

2b2) levar até o fim, realizar, levar a cabo, (algum empreendimento);

2c) efetuar, trazer à realização, realizar;

2c1) relativo a deveres: realizar, executar

2c2) de ditos, promessas, profecias, fazer passar, ratificar, realizar;

2c3) cumprir, i.e., fazer a vontade de Deus (tal como conhecida na lei) ser obedecida como deve ser, e as promessas de Deus (dadas pelos profetas) receber o cumprimento.

πνεύματι – com o Espírito, do Espírito.

πνευμα –

1) terceira pessoa da trindade, o Santo Espírito, co-igual, co-eterno com o Pai e o Filho;

1a) algumas vezes mencionado de um modo que enfatiza sua personalidade e caráter (o Santo Espírito);

1b) algumas vezes mencionado de um modo que enfatiza seu trabalho e poder (o Espírito da Verdade);

1c) nunca mencionado como um força despersonalizada;

2) o espírito, i.e., o princípio vital pelo qual o corpo é animado;

2a) espírito racional, o poder pelo qual o ser humano sente, pensa, decide;

⁴ Rm. 14.21

⁵ 1Tm. 5.23

⁶ Lc. 15.13

⁷ ἀσελγεία = devassidão, no Novo Testamento Interlinear Grego-Português.

⁸ 2ª p. imperat. pres. Pass. v πληρω

- 2b) alma;
- 3) um espírito, i.e., simples essência, destituída de tudo ou de pelo menos todo elemento material, e possuído do poder de conhecimento, desejo, decisão e ação;
- 3a) espírito que dá vida;
- 3b) alma humana que partiu do corpo;
- 3c) um espírito superior ao homem, contudo inferior a Deus, i.e., um anjo;
- 3c1) usado de demônios, ou maus espíritos, que pensava-se habitavam em corpos humanos;
- 3c2) a natureza espiritual de Cristo, superior ao maior dos anjos e igual a Deus, a natureza divina de Cristo
- 4) a disposição ou influência que preenche e governa a alma de alguém
- 4a) a fonte eficiente de todo poder, afeição, emoção, desejo, etc.
- 5) um movimento de ar (um sopro suave)
- 5a) do vento; daí, o vento em si mesmo
- 5b) respiração pelo nariz ou pela boca

PASSAGENS RELEVANTES

PASSAGENS SOBRE BEBIDA E BEBEDEIRA EM GERAL

Pv. 20.1 – O vinho é escarnecedor, e a bebida forte, alvoroçadora; todo aquele que por eles é vencido não é sábio.

Pv. 23.20-21 – Não esteja entre os bebedores de vinho nem entre os comilões de carne. Porque o beberrão e o comilão caem em pobreza; e a sonolência vestirá de trapos o homem.

Pv. 23.30-35 – Para os que se demoram em beber vinho, para os que andam buscando bebida misturada. Não olhes para o vinho, quando se mostra vermelho, quando resplandece no copo e se escoia suavemente. Pois ao cabo morderá como a cobra e picará como o basilisco. Os teus olhos verão coisas esquisitas, e o teu coração falará perversidades. Serás como o que se deita no meio do mar e como o que se deita no alto do mastro e dirás: Espaçaram-me, e não me doeu; bateram-me, e não o senti; quando despertarei? Então, tornarei a beber.

Is. 5.11 – Ai dos que se levantam pela manhã e seguem a bebedice e continuam até alta noite, até que o vinho os esquenta!

Rm. 13.12-13 – Vai alta a noite, e vem chegando o dia. Deixemos, pois, as obras das trevas e revistamo-nos das armas da luz. Andemos dignamente, como em pleno dia, não em orgias e bebedices, não em impudícias e dissoluções, não em contendas e ciúmes;

1Co. 9.11 – Mas, agora, vos escrevo que não vos associeis com alguém que, dizendo-se irmão, for impuro, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beberrão, ou roubador; com esse tal, nem ainda comais.

Gl. 5.19-21 – Ora, as obras da carne são conhecidas e são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas, bebedices, glotonarias e coisas semelhantes a estas, a respeito

das quais eu vos declaro, como já, outrora, vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam.

PASSAGENS RELEVANTES

PASSAGENS SOBRE A NOVA VIDA NO ESPÍRITO

1Ts. 4.4-8 – que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo em santificação e honra, não com o desejo de lascívia, como os gentios que não conhecem a Deus; e que, nesta matéria, ninguém ofenda nem defraude a seu irmão; porque o Senhor, contra todas estas coisas, como antes vos avisamos e testificamos claramente, é o vingador, porquanto Deus não nos chamou para a impureza, e sim para a santificação. Dessarte, quem rejeita estas coisas não rejeita o homem, e sim a Deus, que também vos dá o seu Espírito Santo.

2Tm. 1.7 – Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação.

Ef. 4.22-24 – no sentido de que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano, e vos renoveis no espírito do vosso entendimento, e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade.

INTERPRETAÇÃO

ESBOÇO DA PASSAGEM - v. 18a “E não vos embriagueis com vinho”,
v. 18b “no qual há dissolução”,
v. 18c “mas enchei-vos do Espírito”,

INTRODUÇÃO

Estas palavras são consideradas à luz do trecho maior (5.1-21) em que Paulo faz um contraste da vida dos crentes. Se embriagando é associado com a velha forma de viver e seus desejos, que Paulo já declarou como corrupto (4.22).

v. 18a “E não vos embriagueis com vinho”,

Embora com o pretexto do abuso do vinho, não há no texto evidências que este foi o motivo de Paulo tratar do assunto aqui. A falta de maiores detalhes sobre o abuso de substâncias alcoólicas ou exemplos disso ocorrerem dentro da congregação leva a crer que não foi um problema em Éfeso. É possível que o apóstolo presumiu que seu leitores já sabiam do perigo da bebida e simplesmente quis dar um contraste com o enchimento do Espírito Santo.

Parece que os vs. 18-20 nos dá um indicativo e tem a ver com adoração em grupo, e por isso a bebedice pode ser de natureza religiosa, isto é, tomando vinho em adoração para ganhar comunhão com Deus, como foi a prática entre certos grupos religiosos daquela época.

Pela sua forma e colocação na frase, o propósito de Paulo é de coibir a embriaguez e encorajar o enchimento pelo Espírito. O fato dele ter usado o exemplo do vinho não implica que esteja se referindo ao uso apenas desta bebida.

v. 18b “no qual há dissolução”,

Concluindo pela condenação de todo o tipo de embriaguez, seja qual for o produto usado, leva Paulo a condenar a embriaguez e que ela leva a dissolução.

O ponto em questão não é só de condenar o uso de vinho em si, mas o hábito de ingerirem vinho até perder o controle de suas faculdades. Se embriagar leva a dissolução. Paulo contrastou o embriagar com vinho, que produz uma sensação prazerosa temporária, com o encher com o Espírito, que produz felicidade duradoura.

v. 18c “mas enchei-vos do Espírito”,

A mudança do conceito de embriaguez para o de ser cheio com o Espírito não é tão abrupta quanto pode parecer a primeira vista. O primeiro representa loucura e o último é o pré-requisito para a sabedoria. Ambos envolvem o ser se submeter ao controle de um poder, e os estados de intoxicação alcoólica e religiosa foram comparados.

O enchimento do Espírito é passivo porque nós temos que nos entregar a Ele para fazer a vontade dEle em nossas vidas.

CONCLUSÃO

Esta passagem trata de condenar, em princípio com o vinho, pois este hábito leva a perda de controle. Em contraste o cristão deve se encher do Espírito Santo, pois como vemos nos versículos seguintes, leva a edificação que Deus quer. Os atos e atitudes dos que se embriagam nos afastam da comunhão com Deus.

Estar cheio com o Espírito é o equivalente funcional daquilo que Paulo pensa em outras passagens como estar cheio em Cristo (1.23 ; 4.13) ou estar cheio com Deus (3.19). Como já foi citado anteriormente, abundância era uma noção proeminente no sincretismo helenístico. Os leitores dessa carta estão sendo lembrados de vários modos que, a abundância da presença de Deus não é algo no qual eles tem que penetrar por meio de experiências visionárias ou outras técnicas, mas sim, algo a ser incorporado na sua experiência cristã.

IMPLICAÇÕES

Por implicação ou por meio de princípios, podemos concluir que Ef. 5.18 condena não só a embriaguez através do vinho, mas através de outras substâncias que pudessem levar a dissolução.

O termo μεθύσκεσθε deriva de μεθυσκω que significa intoxicar, entre outras, o mesmo termo usado para descrever outros tipos de entorpecentes, e esse estado seria igualmente condenada.

Em contrapartida, a exortação positiva de Paulo para que os cristãos se enchessem do Espírito Santo.

APLICAÇÃO

Como princípio, a passagem pode também ser usada para ensinar que estados semelhantes, como vícios diversos não só o vinho, mas outros como jogos, bebidas alcoólicas em geral, entre outros.

O que podemos mostrar através desta passagem que, o que Deus quer para nós é o domínio do Espírito Santo em toda a nossa vida. Na medida que nos enchemos do Espírito não haverá espaço para o domínio de outras forças ou vícios.

Como nos enchemos do Espírito ? Em 1Co. 2.13-14 vemos que é por aceitar as coisas do Espírito; em Rom. 8:5 é por ter a mente voltada para as coisas do Espírito. Precisamos nos encher da Palavra de Deus.

COMENTÁRIOS

Foulkes⁹ evidência, que é notória e verificável da inconsistência da velha vida é a embriaguez. Desde as eras mais primitivas, o homem tem procurado escapar de suas preocupações e adquirir um sentimento de alegria e divertimento lançando mão de bebidas alcoólicas. As Escrituras nunca exigem abstinência completa de bebidas alcoólicas, exceto no caso daqueles que fizeram voto especial, mas frequentemente elas falam contra a embriaguez. Este era um perigo no seio da igreja nos dias do Novo Testamento, principalmente entre aqueles que viessem a ser escolhidos para funções de liderança, como é mostrado em 1Tm.3.3,8 e Tt. 1.7 e 2.3. A objeção específica aqui exarada para que “não vos embriagueis com vinho” decorre da idéia de que aí “há dissolução”.

Eféios atribui um significado especial a frase “no Espírito” (2.18,22 ; 3.5 ; 6.18), como também à expressão “em Cristo”. É como se as duas idéias, de ser cheio com “o Espírito”, e de viver uma vida “no espírito”, estivessem sendo expressas simultaneamente. A experiência de receber o Espírito Santo de forma a cada parte da vida ser permeada e controlada por Ele não é uma experiência que ocorre de “uma vez por todas”. Nos primeiros capítulos de Atos dos Apóstolos ou do Espírito Santo, repetem-se inúmeras vezes que os mesmos Apóstolos ficaram “cheios com o Espírito Santo”. A implicação prática é que o cristão deve deixar sua vida aberta para ser constante e repetidamente cheia pelo Espírito divino.

Hendriksen¹⁰ escreve que uma das mais notáveis falta de bom senso é a embriaguez, e o seu antídoto é ser cheio do Espírito.

Há ocasiões em que a exultação ou intensa alegria do coração e da mente é inteiramente legítima. Entretanto, a alegria é errônea quando a forma de produzi-la é também errônea. Portanto, é impróprio buscar excitação no excessivo uso do vinho.

O remédio para combater a embriaguez pecaminosa é indicado por Paulo. Os efésios são encorajados a buscar a mais elevada e mais perfeita fonte de alegria. Em vez de embriagar-se com vinho, devem encher-se com o Espírito.

Os antigos, usavam doses exageradas de vinho não só para livrar-se das preocupações e para sentir-se dominados por uma atmosfera de alegria, mas também para entrar em comunhão com os deuses, e por meio dessa comunhão, receber conhecimentos estático, de outro modo inatingível. Contrasta com o sereno

⁹ Foulkes, Francis. Efésios – Introdução e Comentários. Trad. Marcio Loureiro Redondo. São Paulo: Ed. Vida Nova / Mundo Cristão, 1986 – pgs. 124-126

¹⁰ Hendriksen, William. Efésios – Comentário do Novo Testamento. Trad. Valter Graciano Martins. São Paulo: Ed. Presbiteriana, 1992 – pgs. 297-299

êxtase e a doce comunhão com Cristo, que o apóstolo Paulo estava experimentando quando escreveu a carta aos Efésios.

Luíz Carlos da Silva Filho

Ministro do Evangelho